

economia

Petróleo fecha em alta após atingir maior nível desde 2022

Nas máximas da sessão, os barris do WTI e do Brent chegaram a US\$ 119,00



GIUSEPPE CACACE/AFR/IC

Preços reduziram ritmo após países do G7 indicarem possível liberação de reservas em reunião com AIE

/ COMBUSTÍVEIS

O petróleo fechou em alta ontem perto dos US\$ 100 por barril, com a guerra no Oriente Médio intensificando as pressões na oferta da commodity à medida que países da região começam a reduzir sua produção. Os preços se afastaram dos maiores níveis desde 2022, após relatos de que ministros de Energia do G7 estudam medidas para estabilizar o mercado energético.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 4,3% (US\$ 3,87), a US\$ 94,77 barril.

Já o Brent para maio subiu 6,8% (US\$ 6,27), a US\$ 98,96 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

Nas máximas da sessão, os

barris do WTI e do Brent chegaram aos US\$ 119, maior nível desde junho de 2022, depois que países árabes do Golfo reduziram a produção devido ao fechamento do Estreito de Ormuz por ameaças iranianas. Os preços arrefeceram alta após os ministros de Finanças do G7 sinalizarem disposição em liberar suas reservas para controlar a disparada da commodity, em reunião com a Agência Internacional de Energia (AIE).

Analista do Prices Futures Group, Phil Flynn observa que três países do G7, incluindo os Estados Unidos, apoiam o plano, com autoridades americanas sugerindo a liberação de 300 a 400 milhões de barris. “As nações do G7 possuem 1,2 bilhão de barris em reserva, e os preços do petróleo caíram para abaixo de US\$ 100 por barril após essa notícia”, explica.

Pouco depois do petróleo superar US\$ 100 na abertura do mercado no domingo à noite, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escreveu na Truth Social que a alta “de curto prazo nos preços do petróleo” seria “um preço muito pequeno a pagar” para eliminar a ameaça nuclear do Irã. Segundo a mídia, o governo norte-americano avalia uma série de opções, incluindo intervir nos mercados de futuros.

Enquanto isso, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmaeil Baghaei, afirmou que não há espaço para discutir um cessar-fogo enquanto os ataques militares dos Estados Unidos e de Israel prosseguirem. O governo em Teerã também afirmou que os preços do petróleo podem chegar aos US\$ 200 por barril com a continuidade do conflito.

Lula prevê alta global no preço dos combustíveis

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), reconheceu que o preço dos combustíveis “está subindo muito e deve subir em todos os países do mundo”. Lula demonstrou preocupação com a guerra no Irã e disse que “esses conflitos têm efeitos deletérios sobre as cadeias de energia, insumos e alimentos”.

A declaração foi dada, ontem, ao lado do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. O presidente sul-africano realiza visita de Estado nesta segunda e foi recebido por Lula no Palácio do Planalto pela manhã, tendo na sequência agenda que inclui almoço no Itamaraty e encontros no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal (STF).

“Expus ao presidente Ramaphosa minha profunda preocupação com a escalada de conflitos no Oriente Mé-

dio, que representa uma grave ameaça à paz e à segurança internacional, com impactos humanitários e econômicos de grande alcance. Esses conflitos têm efeitos deletérios sobre as cadeias de energia, insumos e alimentos”, declarou Lula.

Segundo o presidente brasileiro, “são os mais vulneráveis que sofrem o impacto mais severo dessas crises”.

Lula defendeu que “o diálogo e a diplomacia constituem o único caminho viável para a construção de uma solução duradoura”.

“É importante lembrar que, por causa da guerra no Irã, o preço do combustível já está subindo em quase todo o mundo. O preço do petróleo está subindo muito e deve subir em todos os países do mundo”, afirmou o presidente da República.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/IC



Segundo o presidente, os mais frágeis sofrem mais com as crises

Faturamento da indústria sobe em janeiro, mas não reverte cenário negativo, diz CNI



ANA STOBBE/ESPECIAL/IC

/ INDÚSTRIA

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou, ontem, que o faturamento da indústria de transformação cresceu 3,2% em janeiro na comparação com dezembro do ano passado.

De acordo com os Indicadores Industriais da entidade, o resultado não foi suficiente para reverter o momento negativo do setor. Em relação a janeiro de 2025, o faturamento recuou 9,7%.

Outros indicadores da indústria seguiram o faturamen-

to. As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,5% entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. O indicador segue em queda, entretanto, iniciada no segundo semestre do ano passado. Em relação a janeiro de 2025, o número de horas trabalhadas na produção caiu 2,6%.

Segundo a pesquisa, o emprego subiu 0,5% no primeiro mês do ano, interrompendo sequência de quatro quedas consecutivas. Ainda assim, frente a janeiro de 2025, o emprego mostrou retração de 0,2%.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou estável,

com variação de 0,2 ponto percentual, passando de 77,4% em dezembro de 2025 para 77,6% em janeiro de 2026. Contudo, o patamar é 1 ponto percentual abaixo do observado em janeiro de 2025.

“Os elementos que levaram ao desaquecimento da indústria de transformação em 2025 permanecem penalizando o setor, que são, sobretudo, os juros elevados, o alto custo do crédito e a desaceleração da demanda, além da forte entrada de bens de consumo importados”, explica Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI.

Índice registrou alta de 3,2% em janeiro ante dezembro